

PRÁTICAS DE EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PESQUISA QUALITATIVA EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE FLORIANÓPOLIS/SC

Bruna Lisboa dos Santos¹;

Secretaria de Estado da Educação (SED), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/070532420617609>

Mariane Rosineide Estefano²;

Faculdade Municipal de Palhoça (FMP), Palhoça, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2778359062695906>

Patrícia de Sá Freire³.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/0512122110804047>

RESUMO: O estudo analisa como a Educomunicação pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas técnicas da rede estadual de Florianópolis/SC, considerando a crescente importância das tecnologias digitais na educação. A pesquisa problematiza as insuficiências na integração dessas ferramentas nas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por docentes e discentes para acompanhar as demandas contemporâneas. Com uma abordagem qualitativa, o estudo investigou questionários aplicados a professores e estudantes e fundamentou-se em uma revisão bibliográfica. Os resultados revelam que, embora muitos docentes tenham alta familiaridade com tecnologias digitais, seu uso em sala de aula ainda é limitado. Por outro lado, os estudantes obtiveram percepções positivas sobre práticas educacionais, relacionando maior motivação, engajamento e desenvolvimento de habilidades críticas quando essas metodologias são empregadas. A pesquisa destaca a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e formação continuada para docentes, promovendo um uso mais estratégico das tecnologias no ensino. Sugere-se a implementação de capacitações específicas em Educomunicação e políticas públicas que garantam condições para sua aplicação. Conclui-se que a Educomunicação tem potencial para transformar práticas educacionais, tornando-as mais inclusivas e alinhadas às demandas do século XXI, ao promover o aprendizado colaborativo, crítico e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Técnico. Inclusão Digital. Práticas Pedagógicas Inovadoras.

EDUCOMMUNICATION PRACTICES IN VOCATIONAL EDUCATION: QUALITATIVE RESEARCH IN A TECHNICAL SCHOOL OF FLORIANÓPOLIS/SC

ABSTRACT: The study analyzes how Educommunication can improve the teaching-learning process in technical schools in the state network of Florianópolis/SC, considering the growing importance of digital technologies in education. The research problematizes the insufficiencies in the integration of these tools into pedagogical practices and the challenges faced by teachers and students in keeping up with contemporary demands. With a qualitative approach, the study investigated questionnaires applied to teachers and students and was based on a bibliographical review. The results reveal that, although many teachers are highly familiar with digital technologies, their use in the classroom is still limited. On the other hand, students obtained positive perceptions about educommunicative practices, relating greater motivation, engagement and development of critical skills when these methodologies are used. The research highlights the need for adequate technological infrastructure and continued training for teachers, promoting a more strategic use of technologies in teaching. It is suggested the implementation of specific training in Educommunication and public policies that guarantee conditions for its application. It is concluded that Educommunication has the potential to transform educational practices, making them more inclusive and aligned with the demands of the 21st century, by promoting collaborative, critical and dynamic learning.

KEYWORDS: Technical Education. Digital Inclusion. Innovative Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias tem o potencial de ampliar fronteiras e oferecer oportunidades especiais para a educação, desempenhando um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em contextos educacionais diversificados. No âmbito da educação profissional, a introdução de práticas educacionais pode ser um diferencial ao promover a autonomia, a colaboração e o uso consciente de ferramentas digitais. Entretanto, a literatura indica uma lacuna no estudo sistemático de como essas práticas são inovadoras e impactam a formação educacional no Brasil.

A experiência das autoras na rede estadual de ensino profissionalizante evidenciou a necessidade de estratégias inovadoras que conectem a tecnologia às competências práticas dos estudantes, promovendo uma educação mais homologada às demandas contemporâneas. Essa vivência, aliada à formação pedagógica das mesmas, fundamenta a relevância de investigar práticas educacionais como descobertas de mudanças no processo educacional.

Dessa forma, o presente estudo propõe analisar como a educação tem sido inserida no cotidiano das escolas técnicas da rede estadual de Florianópolis/SC, com o intuito de compreender suas contribuições para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A investigação é motivada pela busca por metodologias que integrem tecnologias digitais de maneira consciente e eficaz, potencializando o aprendizado e a formação crítica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é investigar como a Educomunicação pode contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede estadual de Florianópolis/SC.

Objetivos Específicos

Entre os objetivos específicos, destaca-se a identificação de lacunas na formação dos professores no que diz respeito à aplicação de práticas educacionais. Além disso, busca-se analisar as possibilidades de inclusão digital por meio da Educomunicação, promovendo maior engajamento dos envolvidos no processo educativo e garantindo um acesso mais equitativo às tecnologias. Por fim, pretende-se divulgar e refletir sobre práticas educacionais já existentes, avaliando seus impactos no contexto educacional.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios e descritivos. Realizado em uma escola técnica da rede estadual em Florianópolis/SC, investigou práticas educacionais por meio de questionários aplicados a professores e estudantes, desenvolvidos com base em uma revisão bibliográfica sobre Educomunicação e práticas pedagógicas com tecnologias digitais.

O questionário contou com 13 perguntas para os estudantes e 9 para os professores, em sua maioria na escala Likert, além de uma questão aberta para os docentes sobre melhorias na integração de ações educacionais. Entre os tópicos abordados com os estudantes estão a frequência do uso de tecnologias, impacto no aprendizado e desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas. Já com os docentes, os temas incluíram familiaridade com tecnologias, desafios na implementação de práticas educacionais e impacto dessas práticas no ensino técnico.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2024, respeitando o anonimato dos participantes, com análise de conteúdo baseada em categorias definidas a partir da literatura revisada. A pesquisa seguiu diretrizes éticas e buscou mapear lacunas, identificar padrões e propor ações que promovam a integração efetiva de tecnologias no ensino técnico, contribuindo para práticas mais inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas.

EDUCOMUNICAÇÃO

O mundo digital cresce a cada dia, com inovações tecnológicas e científicas que tornam os meios de comunicação parte inevitável do processo educacional. A tecnologia no aprendizado escolar é imprescindível, oferecendo aos docentes melhores condições para preparar aulas e aos discentes motivação e aprendizado mais efetivo, dependendo de como o docente media a aprendizagem.

Schöninger, Sartori e Cardoso (2016) descrevem a Educomunicação como a relação entre comunicação e educação, capaz de “produzir criticidades ao produzir, receptionar e gerir processos comunicacionais”. “O termo ‘educador’ foi cunhado por Mário Kaplún, na América Latina, inspirado no pensamento de Paulo Freire e fundamentado mais tarde por Jesús Martín-Barbero” (Ibidem). A Educomunicação, ao integrar tecnologia no ambiente escolar, aprimora a dinâmica das aulas e incentiva a formação crítica e cidadã, tornando os alunos protagonistas no aprendizado. Para Soares (2011, p. 36), ela é composta por “ações de natureza diversificada (...) articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa”.

A educação tecnológica cresce, com ferramentas como o YouTube ampliando a disseminação de conhecimento, e o avanço das tecnologias móveis favorecendo a expansão da educação a distância no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) já propõe a inserção da cultura digital como competência discente, exigindo habilidades específicas dos professores.

Valente (1999) defende que pedagogia e tecnologia são inseparáveis, pois “tecnologia é uma forma de conhecimento” (p. 199). No entanto, Setzer (2001) alerta que o ensino não acompanhou a evolução tecnológica, e muitas aulas permanecem “excessivamente abstratas”, afastando os alunos do conteúdo. Ele critica a comparação entre computadores e professores, enfatizando que professores competentes têm maior potencial de engajar os alunos.

Embora as tecnologias ampliem possibilidades educacionais, também apresentam desafios. Segundo Mercado (2001), o uso inteligente da internet pode ser “um poderoso e versátil instrumento no processo educativo”. No entanto, os docentes enfrentam dificuldades para acompanhar as constantes evoluções tecnológicas. Sartori e Roesler (2005) destacam que ambientes virtuais de aprendizagem podem favorecer a inclusão dos discentes como atores no processo educacional, mas exigem preparo dos docentes para explorar a comunicação síncrona e assíncrona.

Tajra (2000) afirma que professores abertos podem transformar paradigmas educacionais. Já Mattar (2012) ressalta o potencial de ferramentas colaborativas, como documentos compartilhados. O uso de vídeos e plataformas como blogs e redes sociais pode enriquecer as interações, mas exige planejamento para mediar as práticas educacionais com sucesso.

A capacitação docente é essencial para integrar tecnologias ao processo pedagógico, desenvolvendo competências críticas em alunos e professores. Apesar de seu potencial, a Educomunicação ainda carece de estudos aprofundados, especialmente no contexto das escolas da rede estadual de Florianópolis/SC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com os docentes, que representam 51,3% do total de professores da instituição (19 entre 37), demonstram que a maioria apresenta um nível elevado de familiaridade com tecnologias digitais. Entre os respondentes, 8 classificaram sua familiaridade no nível 4 e 6 no nível 5, enquanto apenas um docente se posicionou no nível 1. Apesar disso, embora 68,4% utilizem regularmente tecnologias digitais em suas aulas, ainda existem docentes que indicaram uso ocasional, sugerindo a necessidade de maior consistência na integração dessas ferramentas. As plataformas de ensino a distância, como Google Classroom e Moodle, foram as mais utilizadas, mencionadas por 9 professores, enquanto aplicativos educacionais e redes sociais foram menos frequentes. Apenas um professor relatou não usar ferramentas digitais, o que evidencia que a inclusão de diferentes ferramentas tecnológicas está presente, mas ainda pode ser ampliada.

Em relação à Educomunicação, 8 professores afirmaram conhecer o conceito e já aplicá-lo, enquanto 6 o conhecem, mas não o utilizam, e 5 demonstraram interesse em aprender mais sobre o tema, indicando a necessidade de capacitações voltadas para a prática educacional. Schöninger, Sartori e Cardoso (2016) descrevem a Educomunicação como a relação entre comunicação e educação, capaz de “produzir criticidades ao produzir, recepcionar e gerir processos comunicacionais”. Entre os principais desafios para implementar a Educomunicação nas escolas, a falta de infraestrutura foi apontada por 14 professores como o principal obstáculo, seguida da necessidade de formação docente, mencionada por 4, e da falta de tempo para planejamento, apontada por 3. Setzer (2001) alerta que, embora os computadores sejam úteis no ensino, muitas aulas permanecem “excessivamente abstratas”, afastando os estudantes do conteúdo. Apesar disso, todos os participantes concordaram que a Educomunicação pode contribuir para uma educação mais inclusiva e acessível.

Os estudantes também destacaram a importância das tecnologias digitais e das práticas educacionais no ambiente escolar. Participaram da pesquisa 29 estudantes de diferentes cursos técnicos, como Administração, Logística e Recursos Humanos. A maioria (68%) avaliou suas habilidades tecnológicas como elevadas, com 20 classificando seus níveis como 4 ou 5, numa escala de 1 a 5. O uso de tecnologias digitais nas atividades escolares foi apontado como frequente ou diário por 20 respondentes, enquanto apenas 2 relataram uso raro. Entre os respondentes, 13 concordaram e 12 concordaram totalmente que as tecnologias contribuem para o aprendizado em disciplinas técnicas. Soares (2011) define a Educomunicação como um conjunto de “ações de natureza diversificada (no campo

da gestão de processos comunicativos; da expressão estética; do uso das tecnologias nos espaços educativos; da pedagogia da recepção, entre outras), articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa” (p. 36).

A principal demanda apontada pelos estudantes para melhorar o uso das tecnologias e práticas educomunicativas é o investimento em infraestrutura, como melhor conexão à internet e equipamentos modernos, além da criação de laboratórios de mídia. A necessidade de formação continuada para professores também foi amplamente citada, reforçando a convergência com as respostas dos docentes. Mercado (2001) defende que a internet, quando usada de forma inteligente, pode ser “um poderoso e versátil instrumento no processo educativo”, ampliando os recursos pedagógicos disponíveis. Todos os participantes indicaram interesse na inclusão de práticas educomunicativas, evidenciando o potencial dessas metodologias para tornar o ensino mais dinâmico e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender a relevância da integração das tecnologias digitais e práticas educomunicativas no ambiente escolar, identificando avanços e desafios no contexto analisado.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes apresenta um bom nível de familiaridade com tecnologias digitais, mas ainda existem lacunas no uso regular e estratégico dessas ferramentas em sala de aula. Embora muitas práticas educomunicativas estejam presentes, os dados apontam para a necessidade de maior incentivo à formação docente e ao desenvolvimento de infraestrutura tecnológica adequada. O interesse dos professores em aprofundar seus conhecimentos sobre Educomunicação reforça o potencial dessas práticas para transformar o ambiente educacional.

Entre os estudantes, os dados demonstram percepções positivas sobre o impacto das tecnologias digitais no aprendizado, com destaque para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. A motivação e o engajamento dos discentes aumentam significativamente quando práticas educomunicativas são empregadas, o que revela a importância de estratégias pedagógicas que integrem comunicação e tecnologia de forma intencional e estruturada.

Apesar dos avanços observados, a pesquisa evidenciou desafios estruturais, como a necessidade de conexão à internet confiável, equipamentos modernos e espaços específicos para atividades educomunicativas. Tais fatores, quando resolvidos, podem potencializar o impacto positivo dessas práticas na formação técnica e cidadã dos estudantes.

A partir desses resultados, conclui-se que a Educomunicação é uma ferramenta promissora para o contexto da educação técnica, especialmente quando mediada por professores capacitados e apoiada por políticas públicas que assegurem investimentos em infraestrutura. Este estudo espera contribuir para o debate sobre a relevância das

tecnologias digitais na educação, inspirando futuras pesquisas e ações que promovam uma prática pedagógica mais inclusiva, dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MERCADO, Luís P. **A internet como ambiente de pesquisa na escola**. Revista Presença Pedagógica, v. 7, n. 38, p. 52, 2001.

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, José. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Unisul, 2005.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga; SARTORI, Ademilde Silveira; CARDOSO, Fernando Luiz. **Educomunicação e prática pedagógica educ comunicativa: uma revisão sistemática**. *Cadernos de Pesquisa*, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4626>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação**. Revista Pátio, ano 3, n. 9, p. 199, Porto Alegre: maio/jul., 1999.